

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 17 de Setembro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 374

Situação difícil

Uma nuvem de infortunio paira sobre o nosso querido Portugal, tão successivamente atingido por males de diversa especie.

Quando, pela boa direcção administrativa do sr. ministro da fazenda, iam entrando n'uma phase de restauração nacional e no estrangeiro reconquistavamos o perdido credito, apparece-nos a terrivel epidemia da peste bubonica a inutilisar toda essa obra restauradora, que nos trazia ao espirito a esperanza de melhor futuro.

E' realmente de lamentar esta sorte adversa que nos persegue.

A epidemia que assentou arraiaes no Porto e que pode vir a dizimar uma grande parte da população d'aquella laboriosa cidade e quem sabe se d'outras terras do paiz, se d'ali irradiar, é, incontestavelmente, uma grande calamidade para a nação, sob varios pontos de vista. O commercio externo paralyza-se com gravissimo prejuizo do paiz, diminuindo consequentemente os rendimentos aduaneiros do thesouro; o Estado gasta grandiosas sommas com as medidas sanitarias que as actuaes circumstancias exigem; e o governo, preocupado com este assumpto de superior gravidade, não pôde cuidar de muitas e importantes questões de reconhecido alcance para o bem da nação.

E a este grande mal, que veio oppôr-se á marcha restauradora das nossas finanças e alarmar o paiz e as nações estrangeiras, collocando-nos n'uma situação difícil, ainda complicações externas se juntaram para tornarem mais grave e mais difficil a situação que atravessamos, referimo'-nos á questão do Transwaal, que parece estar resolvida satisfatoriamente, mas que pôde ainda trazer-nos complicações graves. As relações tensas em que a Inglaterra está com o Transwaal, determinando talvez uma guerra bem proxima, são de molde a crear-nos uma situação de verdadeira gravidade.

O Transwaal precisa de importar armamento e só pode fazê-lo pelo nosso porto de Lourenço Marques, invocando direiros estabelecidos em tratados em vigor; mas a Inglaterra, como nossa antiga e talvez actual aliada, parece pretender que neguemos ao Transwaal a auctorisação de importar armamento pelo nosso porto de Lourenço Marques, e advir-nos complicações graves. O Transwaal, só por si, não pode inspirar-nos grandes receios, mas a Alemanha está a seu lado, e nós, desgraçadamente somos uma das taes nações moribundas, na phrase de lord Salisbury. Temos, pois, que nos ver entre a Alemanha, e a Inglaterra, n'uma difficuldade gravissima.

E devemos lembrar-nos que tanto uma como outra potencia nos cubicam os nossos dominios africanos, e que não perderão qualquer oportunidade de se a apropriar do que legitimamente nos pertence. A Inglaterra e a Alemanha são uma ameaça constante ás nossas possessões africanas, já defraudadas pela sua desmedida ambição.

Ainda agora dois jornaes londrinos reproduziram a noticia, que lhes foi transmittida de Berlim acerca da alienação, por arrendamento, da nossa colonia de Lourenço Marques. Foi isto desmentido officialmente; mas, comquanto não tenha fundamento, deixa ver bem claro quaes as intenções que ha a proposito dos nossos dominios africanos.

Por todas estas circumstancias, que se accumulam no mesmo momento, a situação que atravessamos é gravissima e colloca em serios embarços o governo.

Oxalá que esta nuvem negra, que veio escuretar-nos o horizonte, se

dissipe, sem que se manifeste a tempestade temerosa que terrivelmente nos ameaça.

Do Brazil a Portugal

Revista n'um golpe de vista

Vae por ahi uma azafama sem par.

O mundo official, o mundo aristocratico, o burguez, o sem nome, o Rio de Janeiro em peso finalmente andam em palpos de aranha.

Vem ahi o Roca; os «hermanos» do Prata, na pessoa do seu presidente, vêm á bahia do Guanabára «mirar» a «naturalisa» e... os «macaquitos».

O diplomata orgulhoso ensaia, depois do chá, os salamaleks mais respeitosos. O general em vespas de reforma desperta as articulações dormentes, á falta de exercicios, desde madrugada, ou no corridão da escada, ou nos costados do «impedido» boçal. O medalhão politico, o grande nome, relembram discursos de efeitos em épocas do seu passado, accordam estremunhados altas horas a gritar homericamente:

—Viva o general Roca!

—Viva o «nuestro» mano!...

O gordo papà que ás tantas da noite salta do bond ao portão da sua florida chacara—é assaltado, desde elle, com apertados abraços que lhe fazem perigar o fradesco abdomen, lambusado com beijos chôchos e cantadinho; e mimoseado com estes segredares:

Papá—eu preciso d'um chapuê de cereja com plumas de pavão, d'um «lorgnon», d'uma sombrinha rosa, d'umas luvas «peau de Suède»—a para ir ver o Roca.

Zézé—meu negro, meu maridinho, quero que amanhã me acompanhe á modista para escolher dois vestidos, um para mim e outro é para Sinhá, bem sabem... o Roca; a vizinha, a mulher do commendador—já tem um; que não é mau, e baratinho; 800\$000 reis, uma ridicularia... vens Zézé!

E o raio da sogra, a carcassa ainda atiradiça, arrastando os chinellos historicos, assanhada de todo: Filho, preciso que você me afiance no dentista para escolher uma dentadura, para... sorrir ao Roca.

Até o pobre operario, que recolhe das lides á dura enxerga, se vê desfalcado no mealheiro escasso, para que a sua patrão possa ir admirar o Roca...

Como estamos em vespas de festorio as ruas mais centraes vão ser varridas—coisa lendaria n'esta cidade! A rua do Ouvidor anda-se remendando—o que é um «tour de force» da municipalidade. Ha grandes perspectivas de bailes, concertos, mamatas, espectaculos de gala e sem a dita, corridas de cavallos, illuminações maravilhosas, mil e uma coisas, que devem ficar ahi muito áquem da centena... e se lá chegar em!

No campo de S. Christovão tem havido um bota-abaxio de arvoras, até criminoso, para ser feita sem

obstaculo a parada militar, grandiosa e espectacular; do ministerio da guerra já baixou esta pergunta de sensação:

Se os soldados tinham fardas e botas!

A estatua de José Bonifacio achase dentro d'uma caranguejola de sarrafos, cobertos a panninho de côres gritantes, que nos faz lembrar um d'aquelles andores grandiosos, em altura, que as romarias do Duoro ostentam e ali nas Marinhas o da Senhora da Saude imita.

Ha milhares de contos á disposição para que nada falte aos «queridos» hospedes... e tem havido renhidas campanhas no Congresso, para que sejam approvados sessenta contos de reis—para se solemnizar a data grandiosa em que um Portuguez descobriu estas plagas!...

Reis, 60:000\$000 fracos!

O findar do mez trouxe-nos o horror d'um naufragio; no costão do conhecido Pão de Assucar a barca portugueza «Constança», depois de achar os musculos de ferro contra a negra morte que marca a entrada d'este porto, submergiu-se arrastando consigo parte da tripulação entre a qual se achava o desditoso rapaz que se chamava Waldomiro Nunes de Campos, esse quasi nosso conterraneo que pela vez primeira dava a viagem de pratico, viagem ultima que teve por termo o fardo negro da barra do Rio de Janeiro...

Infeliz moço, que Deus se amerceie de til!

Vou fechar com a ordem do dia—o Roca, as festas ao Roca e tudo o mais que se ha de fiar de tal... Roca.

Mas—doe a palavra ao chronista d'um importante jornal dos Estados:

«Naquelle dia, um sujeito de catadura feroz, olhar rispido, faces cavadas, entrou nos arsenaes e disse:

—Operarios, sou o Theouro, avô da Economia, e tenho ordem de vos despachar. Minhas finanças estão avariadas; vós sois muitos, e o meu cobre é pouco Ide! rebentai de fome nos vossos cochicholos, jogai «no bicho»; mas despachai o becco... Estou na «onça», ando a pingar miseria!

Ouvindo isso, os operarios, embrulhados as ferramentas, passaram a mão nas marmittas e se foram, bando doloroso...

Vieram os dias negros da quasi miseria, e os proletarios viram decorrer o tempo sem que achassem trabalho. Uma vez, porém, do extremo norte, uma voz falou deste modo:

—Sou o portentoso Pará; aqui tu, operario, encontrarás o pão; as minhas florestas semelham thesouros de contos de mil e uma noites. De provincia iguorada e pobre que fui outr'ora, me transformei no Estado rico, prospero e grandioso que é uma excepção n'este nosso Brazil empobrecido. Toma os teus utensilios e vem até as minhas plagas, onde o ouro rola um novo Pactolo!

Narram as folhas que é mesmo para ahi que vão seguindo as levadas de operarios, que o sr. Campos Salles pôz na rua em nome da economia. A terra do sr. Paes de Carvalho é a Mecca d'esses pegureiros, tantos d'elles abandonando a capital da União

com a saude que doa n'alma de todo aquelle que deixa, quiçá «ad sempre», o adorado recanto onde nasceu.

Immigrante no seu proprio paiz, elle vê desaparecer na linha esfumada do horizonte o Rio de Janeiro, justamente quando a cidade tem o ar festivo, toda embandeirada, toda cheia de arcos triumphaes, de coretos, para receber a visita do presidente que traz o tratado de aliança e a proposta para ser o nosso fornecedor de trigo.

E o «steamer», cortando a vastidão glauza, toma rumo diverso dos couraçados que vêm do sul, conduzindo a quasi principessa visita... Desce a noite: criva-se o céu de estrelas, e o operario, em pleno oceano, sente a impressão de que vae para o exilio. A maruja cantarola á prôa, o timoneiro vigia a rota, e os pharôes estriam no negrume do pégo, o reflexo rubro e verde; rubro que é a côr do odio a esses que atiram ás incertezas da sorte o proletario brasileiro, em nome da economia; verde que é a côr da esperanza sorrindo ao desventurado os dias de trabalho; mas, ahi a saude amarga-lhe n'alma, e o Rio de Janeiro, embandeirado, festivo, parece uma mentira a essa falta de diubeiro que fechou os arsenaes.

—Senhor, disse com salamaleks e gatimanhas, o sujeito entrando no salão do Rei Sol, podeis despende a largá; eu, Theouro, pago tudo: o vosso hospede será tratado principescamente. Os vossos mandarinetes vos deram auctorisação franca. Podeis gastar ás mancheias, como um rajah da India, como um nababo. Imaginai que sois o conde de Monte-Christo!

E é, por isso, que a est' hora a minha cidade, engalanada, brunida, escovada, rutila ao sol, esperando o general Roca.

O presidente argentino passará ali oito dias como se estivesse sonhando paraísos, deslumbramentos.

O theouro transborda como um Pactolo: os dispendios serão por milhares de contos. Ao operario nega-se o magro vintem: mas ao hospede proporcionam-se uma semana de encantos. As fadas convertem a capital no reino das maravilhas: Aladino abre a sua lampada prodigiosa.

Depois, quando os couraçados transpuzerem a barra, e a comitiva se fôr mar em fóra, Rei Sol! chamando os mandarinetes lhes recomendará mais uma carga de impostos para o lombo do onagro Povo, como agora elle recomenda que nada falte ao general Roca: desde vinte cosinheiros até o charuto finissimo.

Rei Sol revive os deos de ouro da republica romana; mas, para a magestade poder receber com apotheoses os seus hospedes, o desgraçado lavrador recebe a visita da hypotheca, o industrial fecha a officina, o commerciante abre fallencia, o povo, que é o consumidor, já não sabe onde buscar dinheiro para pagar impostos.

Lá no alto, cantam, walsam, riem; cá na rua o povillo vê luminarias e ouve a charanga tocar habaneras em honra aos argentinos.

Viva «la gracia»!
Julho—1899.

Giz Vermelho.

Eleições

Em algumas partes já começou a manobrar a galopioagem eleitoral.

Na Ponte da Barca o fogo promette ser ateadado, fallando-se em dissolução da Camara d'aquella conceito e em outras coisas mais.

Pela nossa terra nada se rosna. Por enquanto paz em toda a linha!

Assim seja «per omnia secula seculorum».

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

Annuncios no Diarios do Governo

Esta redacção encarrrega-se de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanologico ou outro, sem remuneração alguma, mediante a quantia de 100 reis para a remessa do autographo e regista da importancia do annuncio.

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão, 35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

PHARMACIA CENTRAL

de JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto

Rua Direita—FÃO

(Serviço permanente)

Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços.

Todo o receptuario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

PROCURADOR

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:

Largo Tenente Valadim

ESPOZENDE

FALTA D'AGUA

Cá estamos nós—outra vez ó vida minha—lembrando a grande necessidade e mostrando a triste vergonha da nossa terra.

Sempre a falta d'agua!

E não abriremos mão do assumpto nem abrandaremos nas nossas reclamações enquanto não apparecer abi um novo Moisés de varinha magica para repetir o biblico milagre das aguas.

Bem sabemos nós que isto de milagres foi chão que deu uvas. Acabaram-se pelo mesmo motivo que desapareceram os prophetas e a agua da fonte municipal d'esta villa.

O que não desapareceu, julgamos nós, foi a ex.^{ma} Camara que continua a dirigir os negocios d'este concelho e a quem compete vellar pelas necessidades publicas, acudindo ás que são mais graves e mais urgentes.

Orá necessidade maior nem mais urgente que a do abastecimento d'agua não pôde haver.

A morosidade com que se vem tratando este negocio, se é que o negocio da agua alguma attenção tem merecido aos dirigentes do nosso municipio, acarreta os maiores prejuizos ao publico de Espozende.

Basta lembrar mais uma vez que o consumidor tem de percorrer a grande distancia que vai d'esta villa a uma mina d'agua existente na freguezia das Marinhas, para se abastecer d'aquelle liquido!

Os poços vão secando—e que não seccassem, a agua d'ellas deve ser por uma vez eliminada do consumo geral.

Por isso toda a diligencia da Camara em obviar a este grave inconveniente será pouca.

Mas... não será isto bradar no deserto?

DURA VERITAS, SED VERITAS

Quem tentasse fazer com segurança a historia da familia monogama, já policiada, teria indubitavelmente de recuar até ás épocas grega e romana, aos tempos em que Solon e Platão, Alexandre Severo e Constantino procuravam levantar a condição da mulher, tornando-a digna do respeito publico. Não sendo este o logar proprio, e porque seja outro o nosso objectivo, não nos abalancaremos a esse trabalho.

Na idade-media, como se sabe, a familia é constituída, de um lado, pelo poder discrecionario do marido, do chefe; e do outro, pela sujeição, quasi incondicional, da esposa e dos filhos.

E' só na idade moderna que vemos o estado da mulher, e de conseguinte a condição da familia, subir em privilegios, ganhar em direitos.

Entendido que a meia idade não foi, como durante muito tempo alguns a julgaram, um parenthesis tenebroso aberto na marcha historica da humanidade. Não foi. A meia-idade affirmava-se uma grande epoca de elaboração social; accentua-se, quando comparada com o mundo greco-romano, uma epoca de maior elevação moral e religiosa, elevação de que havia de compartilhar, necessariamente, a familia.

Mas que elevação é essa quando a cotejamos com a do mundo moderno? Mas que é a familia medieval comparada com a dos nossos dias, em que marido, mulher e filhos constituem uma formosissima triade, firmada toda sobre a dedicação e o amor, irmanada toda pelo mutuo affecto, e pregoando-se d'est'arte, a instituição-base, o fundamento de todo o progresso moral e mental da humanidade?

Frisante e enorme a differença. De um lado, o egoismo, a força bruta, o reinado dos caprichos e das pa-

xões; do outro, o affecto que anima, o amor que fortifica, o respeito que engrandece... Mas será este, na realidade, o quadro que nos offerece a familia moderna? Ai de nós! não é, por culpa nossa...

Sim, o lar domestico não é para nós, para a maioria dos homeos, o que devêra ser. Em vez de fazermos d'elle o centro de nossas alegrias, o foco luminoso de todas as nossas felicidades; de considerarmos a mulher a digna companheira nossa de trabalho—coração que chora com as nossas maguas, alma que ri com as nossas venturas—em vez d'isto, olhamos o lar com aborreccimento, tomamos a familia como uma tortura, e, loucamente, buscamos a paz e a felicidade, onde ellas não podem existir.

Abandona-se, foge-se do lar domestico—essa grande escola de honra, de civismo, das mais excelsas virtudes—para procurar a alegria em aventuras de amores facéis e condemnaveis, na illusão das tavernas e nas armadilhas do jogo. E enquanto em casa, sem lume e sem pão, a mulher—quantas vezes uma nobre e digna companheira!—lamenta a sua sorte, elle, o marido, o coração que a todos devia animar, o braço que a todos devia proteger, elle, abafados os seus sentimentos de honra, perdida a sua dignidade de homem, atasca-se no vicio, voltando-se n'uma ameaça constante para a sociedade, e que esta, com o direito do mais forte, elimina pelas prisões ou pela guilhotina...

Porque é preciso que o confessemos bem alto:

Se ha alguma coisa que idealmente synthetise o futuro n'uma formula levantada e digna, n'uma larga e superior aspiração, é incontestavelmente a familia.

E' sob o seu tecto, não raro humilde, que a nossa alma se cerra na escuridão do crime ou se abre toda promissiva de esperanças; é ahí que vamos buscar os germens de toda a nossa felicidade ou de toda a nossa desdita futura; é ahí, nas maximas que decoramos, nos exemplos que seguimos, nas lições que aprendemos, que está toda a nossa vida, todo o nosso porvir.

E' para os paes—que santa, que dulcissima palavra!—que temos sempre a irromper em nossa alma, um hymno de gratidão, ou a bailar em nossos olhos uma lagrima de censura.

M. Villas Boas.

AO SR. ESCRIVÃO DE FAZENDA

No intuito de bem informar os municipes d'este concelho, pomos á disposição do sr. escrivão de Fazenda as columnas do nosso jornal, para dar publicidade, nos prazos legaes, aos avisos do pagamento de contribuições bem como de todos os assumptos que dizem respeito á Fazenda Nacional e que interessam ao contribuinte, muitas vezes prejudicado por não ter conhecimento do prazo em que deve liquidar os seus negocios com aquella repartição. Procedendo assim julgamos prestar um valioso serviço de informação em beneficio do contribuinte, e esperamos que o sr. escrivão de Fazenda acolherá do melhor agrado o nosso offercimento, enviando-nos todas as informações que possam interessar o publico.

ANIVERSARIO

Entrou no 30.º anno da sua publicação o nosso prezado collega de Valença, «O Noticioso». As nossas cordeas felicitações.

MISSAS

Celebraram-se segunda-feira pelas 8 horas da manhã, na igreja matriz de Fão, suffragando a alma da desditosa senhora D. Anna Celestina Rebeiro Ramalho.

Assistiu grande numero de fieis, entre os quaes se contavam as mais

distinctas familias de Fão bem como os doridos, que, no fim do religioso acto, foram muito cumprimentados. A' porta da igreja distribuiram-se esmolos aos pobres.

LADROELTRA

Na vizinha freguezia de Fão os larapios tem fero e astucia de raposa.

Ainda ha pouco, n'aquella localidade, foram roubadas trez capoeiras na mesma noite e já hoje temos a registrar novo assalto a outra capoeira, pertencente ao considerado capitalista fãozense sr. Joaquim Gomes Vinha.

As raposas escalarão os muros do quintal, anexo á habitação d'aquelle cavalheiro, na noite de 6.ª feira para sabbado da semana transacta, levando-lhe um gigo que n'essa noite ficara na capoeira e todas as aves de penna em numero de vinte e tantas.

Não deixaram rastro os auctores da proeza; porém presume-se que sejam os mesmos d'outras ladroeltras que ha um certo tempo para cá se praticam em Fão.

Comquanto os roubados não se queixem á auctoridade competente, seria bom que esta fosse armando algumas «ratadeiras» com o louvavel intento de apanhar as «matreiras raposas» que infestam aquella localidade.

INSTRUÇÕES CONTRA A PESTE

E' de toda a conveniencia que os rev.^{mos} parochos d'este concelho tornevam conhecidas á hora da missa conventual, as instruções da prophylaxia individual e domestica, exhortando os seus parochianos á pratica d'essas medidas.

O clero, pelas estreitas relações que mantem com o povo e pelo dominio que exerce sobre o seu animo, é quem melhor e mais efficazmente pôde orientar o publico na momentosa questão das medidas de sanidade, cuja pratica tanta relutancia tem encontrado nas classes menos cultas.

Por isso reiteramos com insistencia, juncto da illustrada classe clerical, o nosso pedido, esperando que ella saberá cumprir o alto myster que lhe é confiado n'esta difficil conjunctura.

UM ALVITRE

Alguem nos suggera a ideia de lembrarmos no nosso jornal, a commodidade que resultaria para o publico da criação d'um novo posto de venda de sellos forenses, papel selado e letras de cambio, na estação telegrapho-postal d'esta villa.

Este alvitre, que não é original da pessoa que nol-o indica, pois já é adoptado em diversas localidades, antolha-se-nos de grande vantagem para o publico, que, com a criação do novo posto, deixará de ser obrigado a procurar sellos n'um unico ponto.

E por merecer o nosso apoio apresentamol-o á consideração de quem compete tratar assumptos d'esta ordem.

SENHORA DO ALLIVIO

Tem logar hoje esta tradicional festividade na freguezia de Perilhã, concelho de Barcellos, a que é costume concorrer forasteiros de distantes terras.

Porque é a ultima romaria do anno, por estas redondezas, deve affluir ao attrahente arraial da Senhora do Allivio grande numero deromeiros que vão ali «matar as saudades».

SENHORA DA SOLEDADE

A commissão encarregada de promover a festividade a N. Senhora da Soledade encetou já os seus trabalhos e esforça-se por dar á festa d'este anno todo o esplendor possivel, de maneira a não desmerecer do das festas transactas.

Está aberta a subscrição para o custeamento das despesas a fazer com as festas e conforme a cifra a que aquella attingir assim será elaborado o programma, de que ulteriormente daremos a reseoha.

Este jornal, que collaborou sempre ao lado das commissões passadas para o brilhantismo d'esta festividade, dá o seu caloroso apoio á commissão actual e poem á disposição d'ella as suas columnas.

CLUB FÃOZENSE

Vão muito adiantados os trabalhos do novo edificio destinado a este club.

As obras de pedreiro ficaram concluidas na ultima quinta-feira.

IDEAL

Não tem a pallidez da rosa secca
Ao calor tropical d'um sol da Lybia!
Não tem o garbo, a pompa oriental
Da mais altiva e perfumada orchidia!

Não tem o olhar agudo, intenso e vivo
Da agua—essa rainha sem rival!...
Nem tem a magestade, o andar altivo
Da toutinegra ou do faisão real.

Não tem sequer a immaculada côr
Das amphoras de marmore e marfim...
E nos seus olhos não existe a dôr
O pranto que não tem allivio e fim!

Não terá a epiderme branca e fina
Como a pétala nivea da açucena!...
Não tem a formosura que fascina!...
—Tem a belleza candida e serena!

Em toda Ella existe um não sei quê
D'angelical, d'immaculado e santo
—Que enlouquece d'amor a quem a vê!
—Que nos atrahê com seu divino encanto!

Espozende, 97.

Francisco Alexandrino.

PRECES

Na igreja Matriz d'esta villa realizaram-se durante os dias de 4.ª, 5.ª e 6.ª feira, com numerosa assistencia de fieis, preces ao Altissimo para afugentar do nosso paiz o terrivel flagello da peste.

Nas diferentes freguezias d'este concelho tem-se effectuado preces com o mesmo fim, em cumprimento da circular expedida por s. rev.^{mo} o sr. Arcebispo Primaz aos parochos.

Em algumas localidades projectam-se procissões de penitencia.

AQUI D'EL-REI!

A semana que hoje termina é incontestavelmente a semana dos gatonos.

Um roubo da mesma natureza e nas mesmas condições que o do sr. Vinha, de Fão, foi praticado na noite de 3.ª para 5.ª feira ao sr. Francisco Rodrigues Viana, d'esta villa. Aqui como em Fão foram escautados de noite os muros d'um quintal, assaltada uma capoeira e até—notavel coincidência!—roubado um numero approximadamente igual de aves de penna—vinte e tantas!

Mas nem só de gallinaes vive o larapio.

Tambem na mesma noite de 3.ª feira foram arrancados os «rails» de ferro que cercavam o barracão do «Salva-vidas», sem que até hoje se saiba do paradeiro de taes ferros.

O «trabalheiro» d'estes ultimos larapios não devia ser dos mais suaves, pois os «rails» estavam solidamente pregados nos lados dos baixos do barracão e além d'isso deviam pesar mais que quaesquer dez pares de frangos.

A audacia que os gatonos vem revelando n'estes insignificantes committimentos faz-nos pensar sombriamente no futuro. Aqui já se deu o singular caso de ser roubada a propria Administração do Concelho e a continuar assim não tardará que os ladrões, que escalam muros de quintees e arrancam «rails» sem serem presentidos, assaltem tambem as casas á mão armada.

A tudo chegaremos se não se

tomar um certo numero de medidas repressivas e essas são da competencia da digna auctoridade administrativa.

Em Fão continuam a dar-se pequenas gatunices e os moradores d'ali, receosos dos desafortados gatonos, tomam todas as precauções de segurança. Aqui d'El-Rei, ladrões!

COLHEITAS

Vem sendo abundante a colheita das uvas n'este concelho e o seu rendimento bastante proveitoso. A qualidade do vinho, segundo a opinião mais auctorizada, é excellente. Os milhos tambem tem compensado as fadigasas lides da lavoura.

Este anno o nosso lavrador só tem que erguer as mãos ao ceu, pelo bom «S. Miguel» que tem colhido.

CAÇA E CAÇADORES

Tem sido grande a passagem por esta villa de caçadores de diversas partes em direcção ás nossas aldeias.

Dizem-nos que tem sido pouco abundante a caça.

Lembramos ao sr. zelador a obrigação de fazer uma «caçada aos caçadores», investigando se elles traçam as respectivas licenças de caça e de porte d'armas. Não confundamos a natureza d'estas duas licenças. A primeira é dada pelas Camaras municipaes e a segunda, a do porte d'armas, pela Administração do concelho.

Convém que os empregados não se deixem illudir pela «esperteza» dos contraventores da lei.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou ha dias da praia de Espinho, para onde havia retirado, o nosso sympathico amigo sr. Antonio Maria Paes, zeloso empregado das Obras Publicas em serviço n'esta villa.

Retiram para a sua quinta de Palmeira com sua ex.^{ma} familia o abastado proprietario, sr. Manoel Antonio de Barros Lima.

Regressou da sua digressão a Coimbra, Figueira e Bussaco o nosso bom amigo sr. João Francisco Pereira e esposa.

Partiu para Braga, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Henrique Rodrigues Martins que esteve na nossa praia a uso de banhos.

De passeio a Espozende esteve entre nós no domingo ultimo o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Novaes, distincto caudico barcellense, que actualmente se encontra a banhos na praia de Fão.

Tambem esteve um dia d'estes n'esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Almeida Ferraz, habil clinico de Barcellos, que está a banhos na praia d'Apurilia.

Tem estado entre nós o sr. José Maria Taborada, digno escrivão de Fazenda de Amarante.

Esteve em Vianna do Castello o meretissimo juiz d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Nunes da Silva.

Retirou para a sua quinta o sr. Eduardo Villas-Boas.

BARRA DE ESPOZENDE

Entradas

11 de setembro—Hyste «Gomes», de Vianna do Castello com lastro, mestre João Loureiro.

13 Idem—Cabique «Novo Africano», da Figueira da Foz com pedra calcarea, mestre Antonio Pata. Consignado a Antonio Villa-Chã dos Reis.

15 idem—Cabique «Etelvina» 1.ª, da Figueira da Foz com pedra calcarea, mestre Simões Calhau. Sahidas

14—Hiate «Conceição dos Santos», para Villa Nova de Milfontes com madeira, mestre Augusto Neves.

15—Cabique «Novo Africano», para a Figueira da Foz com lastro, mestre Antonio Pata.

16—Cabique «Etelvina 1.º» para a Figueira da Foz com lastro, mestre Calbau.

Amor de mãe

Escrevem-nos de Fão:

Uma mulhersita d'aqui, mãe d'um soldado que está no cordão sanitario, tendo ouvido falar da fome por que passavam os pobres militares resolveu metter pés ao caminho para levar ao filho mantimento de sua caza—broa e raia secca. A mulhersita que caminhava ao acaso, guiada apenas pelo instincto de mãe, teve a felicidade de encontrar sem muito custo o filho, que lhe bradou: «Vá vocemerê embora que eu passo melhor aqui do que em nossa caza».

Era raucheiro dos sargentos!

Aggressão

Pelas nove horas da noite de quinta-feira dirigindo-se o rev.º Conego Francisco Alves Morgado, da freguezia das Marihuas, para caza do Rector da mesma freguezia sr. P.º Martins Giesteira, foi aquelle nosso particular amigo cobardemente aggreddido com uma pedrada que o attingiu na face, deixando-lh'a horriavelmente machada.

O illustre ferido foi logo transportado para esta villa, recebendo curativo na Pharmacia Central e está em tratamento em casa da ex.ª sr.ª D. Marianna Lopes da Costa, mãe do nosso amigo sr. Antonio Domingnes Lopes. O seu estado é de veras melindroso.

O cobarde aggressor, segundo consta um tal Belto, homem de más eutranhas, deu entrada na cadeia d'esta villa para averiguação sobre tão estupendo qão repugnante attentado.

Nós, sentindo immenso o desastre de que foi victima o nosso amigo, pessoa respeitabilissima e de innumeras sympathias n'este concelho, fazemos votos pelo completo restabelecimento de s. ex.ª, e pedimos que o auctor da infame aggressão seja castigado com as pennas da lei.

Por causa das «corridas»

Recolheu hontem à cadeia uma pobre mulher d'esta villa por se encontrar a fazer a apanha dos restos dos cereaes deixados no campo, sem licença do respectivo dono.

E' uso velho entre a gente pobre adquirir os sobejos das colheitas, a que ella chama «corridas», invadindo para isso a propriedade alheia. D'esta vez, a mulhersinha foi encontrada em flagrante delicto e em tão má-hora que foi logo enjaiolada.

Se é justa a prisão é tambem de justiça que a lei se estenda a todos os contraventores, porque muitas ha, que por ter padrinhos escapam à vigilancia das autoridades.

Contribuições predial e Industrial

Durante o mez corrente recebem-se na repartição de fazenda d'este concelho as declarações dos contribuintes que pretenderem pagar as suas contribuições em prestações semestras ou trimestras.

Praga de mosquitos

Refere um collega do Porto que aquella cidade foi invadida no sabbado por um enxame enorme de mosquitos. Em diferentes locais eram compactas as nuvens d'aquelles insectos, chegando mesmo a incommodar os transeuntes.

Relogio municipal

Hontem reparamos que este grande regulador do tempo só batia meias horas, deixando todos por ahí ás aranhas.

Visto que não se tratava da convocação dos 40 maiores contribuintes, só se pôde attribuir o desarranjo a falta de dêdo. . . ou a troca de meridiano.

E' de toda a conveniencia que se dedique mais attenção ao «grillo» da municipalidade.

O nosso artigo editorial de hoje pertence ao nosso collega «O Amarense», de Amares.

Tem graça e não offende

Diz o Progressista:

«SUINOS TEIMOSOS—O porco tem carne saborosa, miudos do maior appetite, e até as tripas bem enfarinhadas e alouradas, são de se lhes tirar o chapeu. Mas isto «post mortem!»

Em vida são o que são, tirados de etiquetas e sem cerimonia. E não cheiram ás rosas.

Ora entendeu-se que era acertado mandal-os passear, poupando a cidade a fedorencias perigosas. Foram intimados. E que acontece? Os suínos pobres, com custo e sacrificio, lá se pozeram a andar para as aldeias. Os suínos ricos, porém, escandalizados com o atrevimento de se metterem com elles, fizeram parede e deixaram-se ficar. E protestam que não saem.

Pois se nós fossemos policia ou cousa assim, os taes «sujeitos» haviam de ir a pé ou a rasto.»

Cá e lá mais fadas há, carissimo collega.

Apulla

Le-se o seguinte no «Barcellos».

«Pedimos a quem compete, para providenciar sobre a pouca vergonha de se apresentarem a tomar banho rapazes de 12 e 14 annos em completo estado de nudez. O sr. administrador d'Espozende fará um bom serviço à moralidade, recomendando ao seu delegado de confiança que prohiba taes escandalos.»

BIBLIOGRAPHIA

A Filha do Condemnado

Temos presente o tomo 9 da apreciabilissima Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, de José Bastos, estabelecido na rua Garrett, 75—Lisboa.

Este tomo vae de pag. 121 a 240 do vol. 2.º, 5.º da Nova Collecção Popular, que esta empresa vem editando desde ha muito com uma regularidade pouco vulgar em obras d'esta ordem.

A edição é nitidamente impressa em bom papel assetinado e distribuido mensalmente em tomos de 120 paginas, pela modica quantia de 300 reis franco de porte.

O seu enredo é bello e atrahente, graças ao engenhoso cerebro do seu autor Ad. d'Ennery, que captiva pela descripção o mais refratario á leitura romanesca, hoje muito em voga em todas as camadas sociaes.

Estatistica Geral dos Correios

Da direcção dos serviços telegrapho-postaes do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, recebemos um volume de 139 paginas, com dous mapps em grande formato a côres, contendo uma carta indicativa do numero de correspondencias e encomendas postaes recebidas, das importancias dos vales emitidos e dos sellos vendidos em cada districto durante o anno de 1897; e o outro com o Diagramma do movimento das correspondencias permutadas entre os paizes da União postal em 1897.

Da estatistica vemos que o movimento da franquia n'este concelho foi em 1897 de 1:277#185 reis.

Agradecemos a remessa do volume, que é um documento valioso para a historia dos correios e tele-

graphos em Portugal.

Bibliotheca Juridica

Den entrada na nossa redacção o 1.º n.º d'esta Bibliotheca que começou de publicar-se em Lisboa, e que é formado pela «Lei e tabellas do sello» e portaria regulamentar com repertorio alphabetico, conforme a edição official.

E' incontestavelmente uma das bibliothecas mais uteis que conhecemos e de mais facil acquisição, pois cada n.º custa a modica quantia de 150 reis.

Esta empresa já tem no prelo para sahir brevemente varias leis, taes como: Contribuição predial, Idem de Registo, idem de Renda e Somptuaria, idem de Rendimento e varias outras que conforme forem apparecendo iremos dando conta aos nossos leitores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao seu editor, o sr. Antonio C. Covas, Rua das Salgadeiras, 32 a 36—Lisboa.

Bohemios

No dia 1 do corrente começaram a publicar-se no Porto esta bella revista mensal de litteratura e arte, sob a direcção dos srs. Antonio Carvalho e Gonçaves Dias, dous escriptores de merecimento.

O 1.º numero vem com uma distribuição de materia muito variada e digna de ser lida pelos apaixonados das boas lettras.

Redacção na Rua do Lindo Valle, 215—Porto.

Para as Creanças

Fomos brindados com mais um fasciculo, o 5.º, da 5.ª serie da «Alma Infantil», cuja publicação vem sendo feita com toda a regularidade.

Este fasciculo é composto das folhas 13, 14 e 15, de 8 paginas cada uma, nas quaes contém e termina um bello conto burilado a primor, intitulado «Como Izabel», aquelle coração de ouro pensava talvez. . . nos seus primeiros amores.

Todos os contos já sahidos n'esta bibliotheca são um primor artistico, que o leitor não se cansa de reler pela graça que todos encerram. No proximo fasciculo sahirá «O Engaitado», tambem muito palpitante.

A' sua auctora, a ex.ª sr.ª D. Anna de Castro Ozorio os nossos sinceros parabens pelas rutilantes perolas que está engastando na litteratura portugueza.

Os Dols Garotos

Está publicado o tomo 16 do 2.º volume, d'este interessante romauco.

E' um dos romances de maior sensação na actualidade, o qual aqui, muitas vezes, temos enaltecido pela excellente impressão que fica da sua leitura.

A Tradicção

Saiu mais um n.º d'esta revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa e da qual são directores os nossos distinctos amigos Ladislau Piçarra e Dias Nunes.

Este n.º é o mais variavel possível em materia dedicado ao assumpto, illustrando-o uma photogravura «Um arrecadador de friinha, de Briches» e uma choreographia musical «A Marianna foi á fonte».

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos seus directores, Serpa—Portugal.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa, ha quasi 13 annos, por intermedio do sr. João Romano Torres, distincto livreiro-editor, estabelecido á rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

E' uma das mais interessantes revistas, tanto pela variada leitura que offerece como pela barateza da sua assignatura. Cada serie de 26 n.ºs, de 16 paginas a 2 columnas,

custa apenas 580 reis para a provincia.

Philarmonico Portuguez

Publicação de musicas facéis e originaes para philarmonicas, que sae á luz na Figueira da Foz, sob a direcção do sr. A. F. Ribeiro do Couto, um profissional no assumpto. Sae nos dias 1 e 15 de cada mez.

Piparotes

Com este titulo vê a luz em Ponte do Lima uma espirituosa revista artistica, dirigida e illustrada pelo brilhante lapis de Alfredo Mancio, um dos mais aproveitaveis discipulos do eminente caricaturista S. Saubudo.

Recebemos o n.º 2 do 1.º anno da sua publicação.

Agradecimentos pela gentileza da offerta.

Encyclopeda Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 19.º d'este dictionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Por vezes temos encarecido esta publicação que tem como colaboradores alguns dos homens de sciencia do nosso paiz. O fasciculo que temos á vista comprehende 31 figuras e 648 artigos que vão desde «Anaçar a Andaluzia». Entre os artigos mais notaveis citaremos o relativo a «Anarchia» do sr. Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto», e «Andaime» do illustre jurisconsulto dr. Domingos Ramos.

Assigna-se em todas as livrarias e no escritorio da empresa Lemos & C.ª, Largo de S. Domingos, 63—Porto.

Diccionario das seis linguas

Recebemos a 5.ª caderdeta do «Diccionario das Seis Linguas», que comprehende os fasciculos n.ºs 21 a 25 d'esta extraordinaria obra, sem dovida a mais notavel pela sua utilidade universal que tem sahido de prelos portuguezes.

O fasciculo 25 alcança a pag.ª 336 e á palavra «Feu», o que importa o Diccionario estar em mais de metade. Quanto mais se vae adiantando esta obra mais se reconhece a sua superioridade como dictionario muito completo e moderno.

A assignatura continua aberta a 30 réis cada fasciculo semanal, na Empresa do Occidente, Lisboa.

Jornal das Creanças

Publicação quinzenal dedicada aos pequeninos seres.

Publica-se em Lisboa debaixo da direcção do sr. H. Silveira, e das suas 8 paginas o pequenino leitor, a quem são dedicadas, colherá noções de grande vantagem para o seu futuro.

Recebemos os n.ºs 15 e 16.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

—1.ª praça—
(2.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez d'Outubro pelas 11 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, as seguintes propriedades:

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio do «Monte do Faro», avaliada em 46#000 reis mas como paga de fóro a Camara Municipal d'este concelho 50 reis annuaes fica liquido a quantia de

45#000 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Ramada», avaliada em 40#000 reis.

—Uma leira lavradia no sitio de «Linhares», avaliada em 13#500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Cachada», avaliada em 90#000 reis.

—Uma leira de lavradio, com matto e pinheiros no sitio da «Feiteira», avaliada em 70#000 reis.

Estas propriedades são todas sitas na freguezia de Palmeira e vão á praça pelos preços acima ditos, ficando toda a contribuição de registo a cargo do arrematante.

Nos termos e para os fins do art.º 844 do Cod. do Proc. Civil, ficam citados por este meio todos os crédores incertos.

Espozende, 4 de Setembro de 1899.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Nunes da Silva,
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

FABRICA DE CAL

VENDE-SE a fabrica de cal que foi de Antonio Pires Salleiro, situada na foz do Cavado bem como os materiaes proprios d'esta industria, cobertões uma porção de terreno ao nascente do forno, lenha e pedra calcarea.

Para tratar falar com
Manoel de Passos Pires Salleiro.

AGRADECIMENTO

Summamente reconhecidos agradecem penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram cumprimenta-los por ocasião do passamento de seu tio Padre Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, assim como a todas os cavalheiros que se dignaram assistir ao funeral do mesmo finado parecendo-lhes assim sanar qualquer falta involuntaria.

Espozende, 12 de Setembro de 1899.

Maria das Dores Martins de Barros e sobrinhos.

PHARMACIA CENTRAL
de
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto

Rua Direita—FÃO

(Serviço permanente)
Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços.

Todo o receitaario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports! Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas:» Livre-cambio, Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento del' aga, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom tydo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha' receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, pautasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitos, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu título. «Correspondencia»: Secção desinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrtes: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc. etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e espermentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca do porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5.000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2.500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1.300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos Dramas dos Engeitados compor-se-ha de 3 folhas n.º 4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado. Aos nossos estimaveis correspondentes, a quem agradecemos todos os favores, rogamos a fineza de declararem como desejam receber as remessas, pois as faremos semanais, quinzenais ou em tomos.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A MODA ILLUSTRADA

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno	4.500
Seis	2.340
Tres mezes	1.510
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacar-mos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalleiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.

LINSLEBOMUVCPREÇA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada a Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

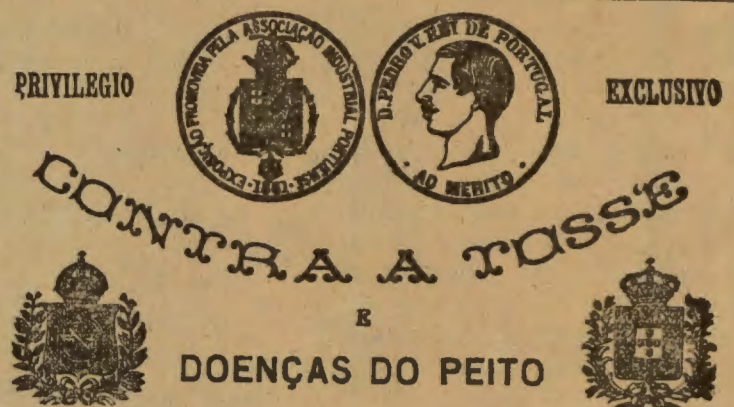
Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.



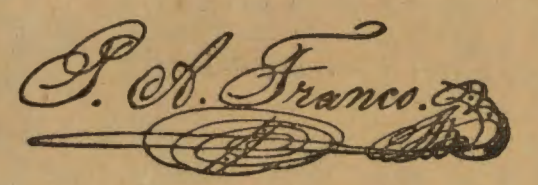
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

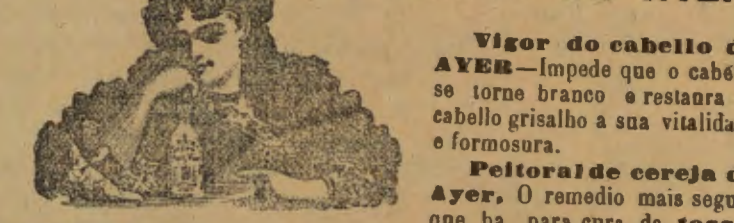
Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhas

MARK REGISTERED — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restanra ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1.500

reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse violentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1.500 reis.

O remedio de Ayer contra seções.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Piululas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto